



FICHA TÉCNICA

Título
Água-Viva

Autores (texto e ilustrações)

© **Turma GA B 3.º/4.º anos, EB de Galveias, Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor**
Professora Maria do Carmo Silva, Alexandre Rocha, Catarina Maia, José Cardoso, José Matias, Juliana Silva, Leonardo Lopes, Maria Leonor Pires, Martim Silvestre, Afonso Silva, Hélder Cardoso, Lara Peguinho, Leonor Coelho, Margarida Barreto da Silva, Renato Venâncio, Tomás Machado, Diogo Pereira

Fotografias

© **Patrícia Sanganha**

Prefácio

© **José Luís Peixoto**

Coordenação da Edição

© **Alfarroba**

Design

Alfarroba | Catarina Amaro da Costa

Impressão e Acabamento

Eigal

ISBN

978-989-8888-20-4

Depósito Legal

440 707/18

Data da Edição

Maio de 2018

uma edição da Alfarroba

Largo São João n.º 16 A, 1.º

2890-028 Alcochete | telefone: 210 998 223

e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt



ÁGUA-VIVA

Texto e ilustrações de

Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor
Turma GA B 3.º/4.º anos de Galveias

Prefácio de

José Luís Peixoto



Prefácio

As histórias são muito importantes. Às vezes, porque nos divertimos a ler, a ouvir ou a assistir a histórias, acreditamos que são apenas uma diversão. Erradamente, convencemo-nos de que só aprendemos com aquilo que é maçador. Esse é um preconceito perigoso, afasta-nos de querermos evoluir, de ser melhores, de nos prepararmos para todos os desafios que a vida propõe.

As histórias são muito importantes. Repito esta frase para que fique bem assente, para que não se esqueça. A memória, tudo o que recordamos, é uma história que contamos a nós próprios. A forma como construímos essa história é fundamental para sabermos quem somos. No fundo, a pessoa que achamos que somos também é uma história que contamos a nós próprios. Se repararmos bem, a própria maneira como vemos um mundo inteiro é uma história que cada um constrói a seu modo. Bastante importante, não é?

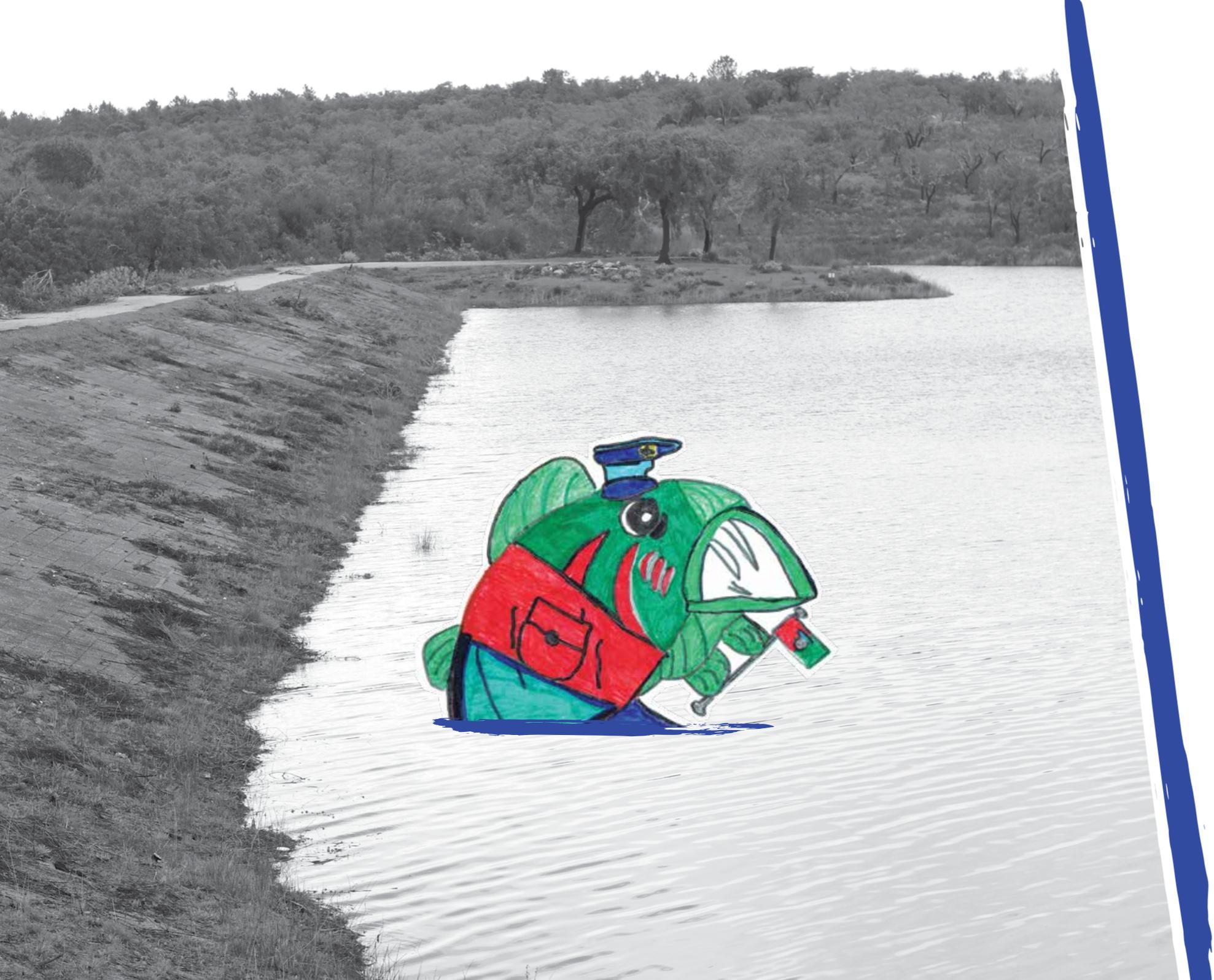
A história que se segue é feita com os melhores ingredientes. Por um lado, aproveita o que está aqui bem perto, que podemos visitar, como é o caso do Monte da Torre, da Albufeira do Vale de Penedo, elementos daquilo a que os adultos gostam de chamar «a realidade». Por outro lado, com animais que falam, também não se inibe de utilizar aquilo que não pode ser tocado, outra forma de

realidade a que, para ser mais fácil explicar, se chama «a imaginação». Nesta história, encontramos ao mesmo tempo sinais do tradicional, como a missa na capela de São Saturnino e as papas de farinha de milho, e do absolutamente contemporâneo, como é o caso das referências à internet.

Um pensamento bem formado precisa de olhar e ver. Essa capacidade é muito menos evidente do que se julga, ser capaz de distinguir é uma grande qualidade, identificar o que está à nossa frente por aquilo que é e não por aquilo que achamos que deve ser. Depois, um pensamento bem formado precisa de toda a liberdade que conseguir alcançar, precisa de ser capaz de estabelecer relações, cruzando «realidade» e «imaginação», fronteiras que existem no mundo físico, mas que não existem em tantas outras dimensões, que não existem de facto.

Dou os meus parabéns ao criadores desta bonita história, com tão necessário significado. Nasceu das vossas ideias e, a partir de agora, viverá também nas ideias dos outros. Nasceu num instante do vosso tempo e, a partir de agora, viverá para sempre.

José Luís Peixoto



No sábado acordei bem cedo para ir com o meu avô para o Monte da Torre guardar as ovelhas.

Quando nos aproximámos da albufeira de Vale Penedo, começámos a ouvir uns gritos. Era o achigã Otávio a pedir ajuda.